

Introdução

Com este volume se inicia uma série de publicações relativa a pesquisas nos campos da Limnologia e ciências ecológicas afins, na região amazônica.

Perguntar-se-á qual a justificativa de uma série especial de publicações, quando, quase diariamente, surge uma nova revista de ciências naturais. É tamanha a avalanche, sempre crescente, de publicações científicas em geral, que, mesmo nos limites de especialidades bem limitadas, não podem ser mais lidas pelos respectivos especialistas. Este problema, entretanto, tornou-se insolúvel sob as condições atuais da organização internacional da ciência, uma vez que o número de revistas é insignificante ante o número de artigos científicos produzidos.

Por isso mesmo é que nos parece necessário reunir os trabalhos referentes aos campos de pesquisas mencionados num só órgão especializado, para torná-los mais acessíveis aos limnólogos e ecologistas em geral, que se interessam especificamente pela Amazônia ou pelos trópicos. Desta maneira talvez se possa evitar que os resultados de investigações nesta área geográfica (por sorte ainda não absorvida pela civilização universal, que tudo aproveita porém tudo altera, com a superpopulação) sejam dados a conhecer, como até agora, nas revistas mais heterogêneas, dos países mais diferentes, condenados muitas vezes ao desconhecimento.

Não somente a limnologia propriamente dita da região amazônica, com os seus rios colossais, as suas lagôas marginais, os trechos lagoiformes dos cursos inferiores dos afluentes, os igarapés da floresta virgem, os igapós, etc., todos integrantes de um sistema potâmico que drena uma área de 7 milhões de quilômetros quadrados, em números redondos, deverá ser objeto desta nova série de publicações, procurando esclarecer a situação e os processos químicos, físicos e biológicos ocorridos nas águas. Porque as águas de um dado setor da superfície terrestre são apenas um dos muitos fatores que, por influências e dependências mútuas, criam o “sistema de ações”, a estrutura dinâmica do conjunto, de maneira a estabelecer uma “Ecologia de Paisagem” como ramo autônomo da ciência.

Ao mesmo tempo, as águas são élos finais de muitas cadeias de reações que, entrelaçadas, ocorrem na estrutura da paisagem, recebendo finalmente os produtos terminais do metabolismo, conduzindo-os ao reservatório comum, que é o oceano. A história geológica, a mineralogia do sub-sólo e a geomorfologia do ambiente terrestre de um rio, bem como o clima, o sólo, a cobertura vegetal e até o povoamento, tudo isso age, no final de contas, sobre as águas e influencia, ou até determina, as suas qualidades peculiares. E partindo destas últimas, torna-se possível tirar conclusões sobre os primeiros fatores mencionados. Em parte, também, esses outros fatores podem ser tomados como ponto de partida para pesquisas sobre a estrutura funcional de toda a paisagem; porém as águas são especialmente apropriadas para tal fim, particularmente numa região como a amazônica, cujo caráter predominante é exatamente a sua abundância. Em tal caso, pode-se falar duma “Ecologia de Paisagem, limnológica”.

Contribuições, pois, para uma “Ecologia de Paisagem, limnológica” da região amazônica, quer dizer, pesquisas partindo das águas porém visando, em último termo, a compreensão de toda a dinâmica da Amazônia, terão abrigo nas páginas desta série. E não apenas temas estritamente limnológicos, incluindo os hidrobiológicos, mas outros, dizendo respeito por exemplo à geomorfologia, pedologia, climatologia, fitossociologia etc. poderão ser aqui tratados. O intuito dos redatores não é apresentação de resultados

válidos dentro de certos ramos especializados da ciência, porém o estudo e o conhecimento de como funciona a natureza amazônica, que é a maior reserva natural do mundo, sem contar as zonas polares recobertas de gelo.

A série intitulada "AMAZONIANA. Limnologia et Oecologia Regionalis Systemae Fluminis Amazonas" resulta da colaboração estabelecida entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (I.N.P.A.), do Conselho Nacional de Pesquisas, sediado em Manaus (Amazonas), Brasil, e a Hydrobiologische Anstalt da Sociedade Max-Planck para o Desenvolvimento da Ciência, em Ploen (Holstein), Alemanha. Para documentar essa cooperação, serão publicados inicialmente os artigos dela resultantes, ficando franqueadas, entretanto, as suas páginas às contribuições de pesquisadores de outras instituições.

Para os responsáveis por "AMAZONIANA" a Amazônia constitui uma terra querida — o primeiro por ter nascido nela, e o segundo por escolha decorrente de 17 anos de vivência. Ambos desejam que "AMAZONIANA" contribua para despertar o interesse pela natureza duma região cuja essência foi reconhecida pela primeira vez pelo suíço HANS BLUNTSCHLI, por ocasião de uma viagem de pesquisas, no ano de 1912, assim sintetizada: "O ciclo da água, vinda do mar através do ar à terra recoberta de floresta, e voltando da floresta pela planície fluvial ao mar eterno, este é o grande momento que domina o quadro da Amazônia, a sua vida e o seu caráter. Talvez não haja nenhuma outra parte da terra em que a força poderosa do ciclo das águas se apresente diante da visão mental do homem com tanta clareza e nitidez. Na Amazônia nada existe de morto nem de vivo que não possa decorrer dele . . ."

Procurar compreender o caráter desta região e defendê-lo tanto quanto possível, em prol da beleza do globo, para que, ao se iniciar a sua utilização pelo número crescente de habitantes, esteja ela preparada para que o aproveitamento de seus recursos conduza a uma nova harmonia na paisagem, e não a uma destruição, como até agora tem acontecido: tal é a tarefa fundamental desta série de publicações.

BLUNTSCHLI terminou a sua clássica narrativa "A Planície Amazônica como um Organismo Harmônico" (Geograph. Ztschr. 37, 1921; Cadernos da Amazônia, 1, 1964) com palavras que também traduzem as nossas intenções: "O tempo novo que está germinando, tem o grande dever e a tarefa de trazer cultura às regiões coloniais" (que hoje serão chamadas de "zonas de desenvolvimento") — entre as quais se deve contar também a Amazônia, mesmo pertencendo ela já a Estados autônomos — num modo diferente daquele de até então. O caminho passa somente por uma completa compreensão destes países e pelo reconhecimento da alma que lhes é própria, e o alvo não é nenhum outro senão o de um sábio professor e de um educador compreensivo."

Nos modestos limites de nossas possibilidades, nosso desejo é concorrer para que tão esclarecidos conceitos se tornem realidade.

Manaus — Amazonas
Brasil

Plön (Holstein)
Alemanha

em 1º de setembro de 1965

Dr. Djalma da Cunha Batista
Diretor do Instituto Nacional
de Pesquisas da Amazônia.

Prof. Dr. Harald Sioli
Diretor executivo da Hydrobiologische
Anstalt da Sociedade Max-Planck;
Consultor científico do Instituto Naci-
onal de Pesquisas da Amazônia.